

Fernando Pessoa

## **Certo amigo meu teve, durante algum tempo, a mania do hipnotismo...**

Certo amigo meu teve, durante algum tempo, a mania do hipnotismo e do "magnetismo". Em virtude disso fazia "experiências" — fitava intensamente diversas nuças, a ver se os seus donos se voltavam para trás; concentrava o olhar sobre diversas pessoas, a quem dava uma ordem mental, a ver se elas a cumpriam. Não sei, não me lembro, que êxito geral, ou média de êxito, obteve desses esforços pelo menos oculares. O que sei e lembro é o que ele uma vez me contou.

— Foi o outro dia, disse, na "Brasileira" do Rossio. Eu estava sentado a uma mesa contra a parede. Sentou-se a uma das mesas do meio, perto da minha, um tipo qualquer. Tomou um café e, depois de o tomar, deu sinais de se querer demorar, sem que parecesse esperar alguém. Decidi fazer uma experiência com ele. Concentrei-me, fitei-o firmemente e dei-lhe ordem mental de se ir embora. Fiz isto concentradamente durante uns bons cinco minutos. E V. sabe o que sucedeu?

— Não.

— Senta-se à mesa um segundo gajo.

Veio-me isto irresistivelmente à lembrança ao meditar uma vez casualmente no resultado da apresentação e execução da lei contra as Associações Secretas. O Estado Novo fitou atentamente a Maçonaria, deu-lhe ordem de que se fosse embora. E sentou-se à mesa o Segundo Gajo.

Ao Sr. Manuel Mexia [?] Pinto, tão diligentemente amigo da linguagem simbólica, ofereço sorrindo esta pequena alegoria.

s. d.

**Da República (1910 — 1935)** . Fernando Pessoa. (Recolha de textos de Maria Isabel Rocheta e Maria Paula Mourão. Introdução e organização de Joel Serrão). Lisboa: Ática, 1979: 136.